

# Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario, Administrador e Editor  
Duarte Augusto de Magalhães

Redacção, Administração e Typographia  
Rua Direita

## PADRE ANNIBAL PASSOS

O nosso presado collega «Alliança», bem redigido jornal portuense, prestando sincera homenagem aos justos creditos e comprovado talento d'este nosso estimado amigo e patricio, publica no seu n.º 65, de 27 de setembro d'aquelle nosso amigo, acompanhado d'um excellente artigo firmado pelo sr. Antonio Figueirinhas, escriptor de reputação consagrada e que tem dado provas de grande talento como director da «Educação Nacional».

Associando-nos, pois, a tão reconhecida prova de estima e consideração para com aquelle nosso querido amigo, não podemos resistir a tentação de transcrever aquelle artigo, o que fazemos com a devida venia, certos de que elle muito agradará aos nossos leitores e a todos aquelles que veem no padre Annibal Passos uma das maiores glorias de Melgaço.

«Sob a influencia deletéria deste ambiente morbido, onde as mediocridades triumpham e os imbecis pullulam, é consador apresentar na galeria da «Alliança» um nome radioso como o do padre Annibal Passos.

Deante do seu retrato a penna do amigo sente-se á vontade, mas á do critico em hesitações temerarias. O primeiro cede o lugar ao segundo.

E assim a tarefa é tão difficil como a missão é bella.

Não venho delinear-lhe o panegyrico, nem traçar a sua biographia, memorando a terra em que nasceu, que elle acha a mais formosa do mundo. Venho simplesmente dizer algumas impressões que não de contrariar fundamentalmente o modesto e honrado trabalhador, mas que a minha consciencia, sem attentões pelos respetos humanos, ou por considerações mal entendidas, manda resistir nas columnas da «Alliança» onde ninguem me pôde pôr peias. O amigo vai ser assaltado com esta surpresa, val fulminar-me com a sua ira e é capaz até de pedir uma bula de excomunhão. Não importá. Como sei que a fortaleza dos seus musculos hercúleos não se collocarão ao serviço da sua susceptibilidade mental, eu deixo passar a tempestade que trará a bonança.

O meu companheiro de redacção é uma alma essencialmente bondosa, e é este o aspecto que mais me encanta. Em seguida admirei-o outro — é o talento.

O talento e a bondade é que, segundo a expressão do poeta, constituem o fundo das naturezas augustas.

E ninguem melhor que o padre Annibal, não conheço organização moral mais admiravel. Chora pelas alheias misérias e é capaz de arrancar o pão da bocca para o dar ao pobre que lh'o pede. Muitas vezes adivinha-se que se esquece de si, para pensar nos outros. Não conhece o fructo do egoismo, tem a noção profunda da piedade — e esse é ordinariamente o thema das suas produções.

A sua lealdade magnifica resplandece na luz dos seus olhos claros, e no esplendor do seu espirito formosissimo. Quem conhece os quilates do seu generoso coração, tem a noção plena da grandeza das almas bellas.

O padre Annibal Passos é uma destas creaturas que a gente estima, de qua a gente é amigo, antes de com elle ter relações. A mim succedeu-me isso.

Era seu amigo antes de lhe apertar a mão. E digam-me os senhores que já o conhecem da «Revista das Escolas» que o leram na «Educação Nacional» que o veem na «Alliança» e no «Jornal de Noticias» e o envergaram n'outros jornaes, se não gostam do sympathico perfilado? Digam-me os que o ouviram no pulpito, os que escutaram a sua palestra viva, scintillante, se o não estimam a preceito? Digam-me os que o admiraram nos congressos pedagogicos, os seus alumnos a quem captiva. Duma sciencia quasi omnívota, duma curiosidade vivissima, duma erudição prodigiosa, P.º Annibal Passos é actualmente um dos mais brilhantes campeões da causa catholica e cumulativamente um dos romelros mais egregios da caravana dos jornalistas.

Como orador sagrado, os seus discursos são tecidos de doces matizes, tendo ás vezes a magestade de Bossuet e a doçura e a graça de Fenelon.

E tem ideas e tem miolos e são a concatenação rigorosa de principios deduzidos logicamente.

Tem a justeza e a propriedade da expressão e o encanto do colorido d'uma armonia sem rival. E' um pintor de toque largo e vigoroso.

O seu estylo seduz. Fala com uma naturalidade encantadora, emocionando o sábio e o plebeu.

Todos o entendem. A sua difficuldade, fazendo um discurso, porque, note-se, padre Annibal escreve o que recita e o que diz é da sua lepra e é scacdir o termo de grande uniforme, a palavra tamborésca, para fallar a linguagem simplis e singela. A grandeza na simplicidade.

Tal é o admiravel equilibrio psicologico que faz o encantamento das suas gloriosas produções.

Os seus discursos, a meu ver, tem um defeito. São monotonos, porque variam sempre. Aquella palavra encontra sempre cambiantes novos, congestionados de luz, para traduzir as suas ideas; aquellas ideas são sempre revestidas de nova forma. Eis porque os encontro monotonos.

O orador está, conhecido e a sua consagração, como tal, accentuada está nos admiraveis sermões que tem proferido.

Quem o ouve a primeira vez appetee-lhe escutalo segunda e, se a distancia a vencer não for longa, vai ouvirlo todas as vezes que prega.

O escriptor é prodigioso. Está bem em todos os departamentos da republica das letras — no pedagogico, no politico, no religioso e no faceto.

Como Cellini e os coloristas chinezes, possui o culto da forma que é o traço dominante da arte moderna.

Ninguem como elle sabe crystallizar uma phrase, uma idea complexa, uma paisagem, um quadro.

A singlella galante de Garrett, allia a ironia castelhana, sortante como um punhal de Toledo.

A graça seductora e a philosophia adoravel que caracterizam os seus escriptos, arrebatam.

Tem um poder de improvisação que assombra. Faz um artigo do fundo emquanto o diabo esfrega um olho, faz uma excellente peça litteraria, emquanto os typographos compõem um suelt. Abre um livro e parece que o adivinha todo pela primeira phrase. Dal-lhe um thema — e o artigo é logo burilado, sem uma mancha, sem um córte, sem uma rasura.

E em qualquer campo, a sua verve tem a mesma fecundidade, o seu estylo a mesma limpidez, e a sua erudição igual interesse. A clareza é tambem uma das suas virtudes. E ninguem é capaz de o ver subjugado ao pensamento alheio, emquanto elle não tiver reflectido por si mesmo, com a independencia e clarividencia do seu espirito. E' que p.º Annibal permite-se a nobreza de ter opiniões proprias, emquanto a maioria tem as das suas conveniencias e interesses.

A sua memoria é fraca, porque chega a decorar um sermão enquanto o escreve.

Não atraiçoa a sua penna de escriptor catholico, pelo prato cubicado das lentilhas da fortuna.

Mas a sua espinha dorsal não tem curvaturas e a sua penna tem a inflexibilidade da Justica.

Se desce sobre um adversario, produz-lhe os efeitos dum tagante. Deixa-o a escorrer sangue.

É um lutador. O pão que come e o nome que possui, não os deve a commercios vergonhosos, nem ás complacencias da riqueza, que tão mal distribuida anda.

Bate á porta de muito imbecil e nunca lhe conheceu o numero da casa. Tambem se lá entrase, não havia ninguem com fome. Mas este mundo não é para os intellectuaes, nem para as almas bondosas, e para os brutos montes, para os finorios e para os hypocritas. E assim, como o conflicto da existencia é uma lei infugivel e despotica o P.º Annibal amassa o seu pão a golpes de trabalho e fabrica-o alegremente em cancelas que desalentariam um benedictino.

Orador, professor, jornalista — eis as tres affirmações predominantes da sua individualidade distincta, tão bem servida plasticamente pela rija charpente dum alentado e bello minhoto.

Antonio Figueirinhas

## Murmúrios de Monsão

O inverno, o adversario irreconciliavel das concepções geniaes e poeticas, e das idealidades platicamente inspirativas, consoante o definiu um nephelibata modernista, o inverno aproxima-se de nós, pobres viventes, a passos estugados.

Em Monsão, essa quadra, é desoladora, mórmente de noite.

E é desoladora, mórmente de noite, porque não existe uma casa de recreio, como em terras de someno importancia, onde uma sociedade escolhida tenha garantidas algumas horas de desenfado, á guisa da extincta e memoravel «Sociedade Harmonia».

Eu, feliz ou infelizmente, atravesso as longas noites invernosas como qualquer creatura minha coetanea: desenferrujo a lingua junto dos caloríferos da lareira, observando os orgãos auditivos da tia Perpetua por meio d'uma garrulice estopenta, ou então, o que mais das vezes é preferivel, senão hygienico, compro um bilhete de 1.ª classe para caninha, como é de uso dizer-se a modos de graeejo e... zas! — estrego-me, (esta é forte!) entre os lanuzdos cobertores

e... boa noite, meus senhores.

E a tia Perpetua imita-me, pois então.

E, agora, v. ex.º? Sim, porque assim novos e vigorosos, e de mais a mais habituados a abrir os olhos só á hora do jantar, (termo medio-meio dia) certamente não lhes é possivel adherir a estas salutareas regras da *vieillesse*. Certamente hão-de procurar no pasmatório insipido dos botequins, morcegando a vida alheia, ou na atmosfera esqualida e irrespiravel das bodegas (esta é fortissima!) emborcando alguns decilitros do *precioso nectar*, o meio mais *plausivel* de atravessar, em manifestações de aborrimto, as longas e asperrimas noites de inverno.

A v. ex.º, pois, compete-lhes promover o resurgimento da «Sociedade Harmonia», de grata memoria; ou o estabelecimento d'uma casa congenera, onde melhor e mais commodamente se possam reunir, e onde melhor e mais commodamente se lhes deparem elementos indispensaveis para um viver recatado e digno.

Façam isso, mas sem mais dilacões, e verão como a benção *papal* dos monsenhenses lhes cae de chofre!

E' uma certeza das *mathematicas*.

Esquecia-me de lhes comunicar que estou na minha linda aldeia, a contás com a vindima. O tempo vai delicioso. O dia de hoje, maximamente, apresenta-se d'uma amenidade impagavel. Os bons lavradores trabalham afanosamente (mas sempre alegres!) na apanha dos fructos entrementes que eu, tomando estes momentos de voluntaria sesta, escrevinho umas notas ao caso, ligeiras e desordenadas, as quaes, á falta de materia mais palpitante, vão constituir o texto dos «Murmúrios».

A vida aqui, n'este eden, é soberba de aprazimento.

Quando agora, na quadra outonal, tantos e tão magestosos prazeres nos arrebatam o espirito, deixando-nos extaticos perante as maravilhas da natureza, que diriamos se as flores da primavera, olentes e formosas, a prechestra melodica das ávesinhas, o perpassar do zephyro consolador, o resplandescer do sol casassem agora todos os seus peregrinos encantos e deslumbrassem ainda mais este panteão tão grandioso e tão imponente!...

Que diriamos, sim... Oh! o campo! A, minha aprazivel aldeia!



Depois d'uma longa estada entre os parisienses, onde as maravilhas da Exposição o attrahiram, regressou ha poucos dias d'aquella florescente republica, o mavioso trovador da Sylvia amada — Mascarão Vermelho.

Ello no «Café Colón» da nossa terra á descrever, perante uma assembleia graduada, as impressões, maxivas e interessantes da sua magnifica viagem, digressiva, sonhadora pelas regiões ethereas.

E a Sylvia querida, a boy amiguinha da minha alma, sente n'este momento, um d'esses grandes jubilos que enchem a alma de felicidade radiantes, de prazeres indiziveis; é a remuneração justa dos dias de amarga tristeza que supportou durante a sua ausencia tão custosa.

As minhas saudações, por ao amavel cantor das «Aivoradas».

E tu, lyrical pombinha, aceita um osculo de infinito amor n'essas faces mimicas.

Um beijo, apenas.



Reclamam a minha presença. A visita, talvez, d'algum importuno. Seja o que for: esta missãoista esta cumprida, embora atabalhadamente, e por consequencia, vamos a ver o que se de novo. Por falar em novo, se a v. ex.º lhes apraz u *pingoleira* do sobredito, e apparecerem.

Garanto-lhes a pureza e a especialidade do sabor.

Até lhes podia garantir, se a tanto me ajudasse o engenho e arte, um *alegrete* redoso.

Pois se, elle, este anno, de estalo, esportoso, com esplendida e um valnete de saborido!

Exultae amadores!



Paula Martins

## Perdão regio

Corre que haverá em breve um perdão regio, deminuido do fim de secul, abrangendo todos os ré que se acham no cumprimento de penas, os que a ao fim do anno tenham sido julgados e ainda os que se acham emigrados.

# Letras

## O moinho de Satanaz

Sebastião, e Bernardino eram irmãos.

Por um capricho da sorte, Sebastião enriqueceu, e Bernardino, cada vez mais pobre, soffria miseria.

N'uma noite de Natal o pobre, nada tendo que comer, foi bater á porta do rico, pedindo-lhe alguma cousa.

—Se me promettes fazer o que eu mandar dar-te-hel um presunto, disse Sebastião.

Bernardino accitou com satisfação, lembrando-se que n'essa noite festiva sua mulher e filhos comeriam melhor.

O outro deu-lhe effectivamente o presunto, mas disse-lhe:

Agora quero que vás ao inferno.

—Só, tenho uma palavra, retorquiu Bernardino. Irei.

Salu d'alli, sobraçando o presunto, e caminhou.

Andou muito tempo, até que, pelo aboltecer, viu brilhar uma luz, á entrada de uma caverna.

Ahi encontrou um velhinho, de grandes barbas brancas, que se aquecia ao fogo.

—Que pretende o senhor por estas alturas? perguntou o velho.

—Procuro o inferno, mas não sei o caminho.

—O caminho é este mesmo. Eis a entrada. O senhor tenciona ir lá?

—Neste instante.

Pode ir, mas fique prevenido que todos os diabos não de cobiar este presunto. Aconselho, porém, que o não dê, nem venda, salvo se quizerem trocar por um moinho que está atraz da porta.

Bernardino desceu, e chegou ao fundo da caverna de Plutão.

Como dissera o velho, mal os diabos o avistaram, correram todos, pedindo-lhe o presunto e offerecendo-lhe quantias fabulosas.

Elle recusou, propondo, porém, cedel-o em troca do moinho.

Os diabos accitaram, deram-lhe o moinho, e elle voltou á superficie da terra. A entrada da fuma encontrou o mesmo velhinho que lhe ensinou em segredo o meio de se servir do objecto.

Chegando á casa, Bernardino narrou á mulher as suas aventuras.

Emquanto conversava, collocou o moinho sobre a mesa e ordenou-lhe que moesse.

Sairam copos, pratos, talheres, garrafas e comtudo quanto é necessario para um banquete.

Bernardino convidou amigos a quem dava almoço, jantar e ceia.

Sabendo d'aquillo, Sebastião foi procural-o, e tanto fez que conseguiu levar o maravilhoso moinho para casa.

Ahi, quando foi hora de jantar, querendo experimentar-o, mandou-o moer sópa.

No mesmo momento começou a jorrar excellente e substancioso caldo, que Sebastião apurou n'uma grande sopeira.

Mas bem depressa a vasilha se encheu até trasbordar.

Bernardino não lhe ensinara o segredo de parar o moinho, e a sopa ia correndo sempre, inundando a casa, o quintal, o campo, a perseguil-o como se fosse um rio que crescesse em enchente.

Sebastião correu á casa do irmão, e pediu-lhe pelo amor de Deus que fizesse parar a torrente de caldo, e carregasse com o moinho.

A fama d'aquelle maravilhoso objecto correu mundo.

Um dia appareceu em casa de Bernardino o commandante de um navio, propondo-se a comprar o moinho.

Era mercador de sal, e como tinha que fazer longas e perigosas viagens para adquirir-o, se se visse possuidor d'aquelle preciosidade, não lhe seria mais necessario viajar.

Bernardino, que já estava riquissimo, recusou-se terminantemente a vendel-o.

O commandante, porém, conseguiu roubar o moinho, e carregando-o para bordo, fez-se ao largo.

Chegando ao alto mar mandou que o moinho moesse sal.

E o sal começou a jorrar, enchendo o porão, passando para a coberta.

Como ninguem sabia fazer parar aquelle machinismo infernal, e o sal não cessasse de cair, o navio submergiu-se com o peso, naufragando, e morrendo todos.

Mesmo no fundo do mar, o moinho nunca parou, nem nunca hade parar, moendo sempre, dia e noite.

E por isso que o mar, até então de agua doce, se tornou salgado.

Figueiredo Pimentel

## Correspondencias

### Valladares, 9 de outubro de 1900.

Foi despachado no dia 3 do presente mez, administrador effectivo d'este concelho, o nosso querido amigo ex.<sup>mo</sup> dr. Antonio José de Pinho Junior, que já vinha exercendo interinamente este lugar, com geral applauso, bom criterio e á satisfação do povo, pois que, este vê no muito digno administrador, uma auctoridade recta e affavel para todos que, com elle tratam. Receba sua ex.<sup>a</sup> os nossos sinceros parabens, e fazemos votos para vermos á frente da nossa administração um cavalheiro illustradissimo e altamente sympathico, como é sua ex.<sup>a</sup>

O sr. Antonio, do Espirito Santo Ribeiro, escriptivo de fazenda que foi no visinho concelho de Coura, foi promovido e collocado n'este concelho.

Sua ex.<sup>a</sup> é um cavalheiro, e alem de ser muito conhecedor dos deveres das suas funcções, tem deixado pelos diversos concelhos onde tem exercido o seu logar, um nome digno de todo o respeito e d'idolatração popular.

Parabens ao nosso povo, porque, se perdeu um illustre e bondoso empregado com a transferencia do sr. Brandão Freire, é compensada essa falta com a vinda do novo escriptivo de fazenda.

Os *burnaes* prenderam ha dias dentro de sua propria casa, sem mais formalidades do que—quero, posso e mando—o sr. Souza Villarinho, honrado lavrador do lugar do Matto, da freguezia de Sá.

Este proceder é um manifesto escandaloso!

Constantemente se veem abusos praticados por estes *meninos*, e é por isso que

gracejar, quando ella lhe dizia palavras amáveis: em breve foi ella que repelliu os seus complimentos; depois fizeram declarações por equívocos, e chegaram emfim a dizer que se amavam sem que nenhum se admirasse. Passavam os dias nos eternos nadas dos amantes: a arrufar-se e a abraçar-se. Mas devia chegar o momento em que este amor perdesse a pureza. A pervertida indole de Desperanza accelerou o instante fatal; Adriano enfraqueceu, e ebrio pelo *extasi* da paixão, não soube repelli-lo.

Adriano dormiu pouco. Quando acordou, começava a amanhecer. Havia esquecido o que succedera na véspera; não pensava em nada,

lhes estala a vara da justiça sobre os *costados*, como ha dias succedeu n'essa comarca.

Só assim é que se podem compenetrar dos seus deveres, e conhecerem os direitos que assistem aos cidadãos.

Encontra-se na sua casa, em Riba de Mouro, o rev. dr. Rodrigues Lima, digno prior das Mercês, em Lisboa.

Continua melhorando o nosso respeitabilissimo amigo, sr. dr. Pereira Leite de Amorim.

Falleceu no dia 5 do corrente, uma irmã do sr. Sebastião Rodrigues, de Guimarães, de Sá.

Paz á sua alma.

Estève n'esta villa o sr. Gaspar Gomes Pinheiro, abastado proprietario, da casa da Serra, de Prado, d'esse concelho.

Tomou posse, no dia 5, da encomendação da igreja de Messagães, o rev. padre Conde, de Lamas de Mouro.

Os nossos parabens.

Falleceu na freguezia da Bella, á ex.<sup>ma</sup> mãe e sogra dos nossos amigos srs. abbade de Celvães, reitor d'aquella freguezia, e pharmaceutico Duarte, da Vallinha.

Paz á alma da illustre extinta, e os sentidos peza-mes aos nossos bons amigos.

Gil Braz

# Locaes

### Tem muita razão

Consta ao nosso presado collega «O Regenerador» que o sr. conselheiro Sebastião Avelino da Silva Dias, notario publico na sede da comarca de Monsanto, vai pedir a demissão do seu cargo, em virtude de, aos antigos escriptivos de direito, ser restituído o exercicio da notaria.

E não lhes parece que tem carradas de razão para assim proceder?

Nós achamos isso acertado. Agora não vale a pena trabalhar e alem d'isso, a obrigação do exame a que se refere o decreto de 14 de setembro ultimo, veio ainda mais aggravar a situação.

Oxalá que todos o imitem.

### Exoneração

Foi exonerado de subdelegado n'este concelho, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, conservador d'esta comarca.

Sentimos e acompanhamos sua ex.<sup>a</sup> no grande desgosto que acaba de soffrer.

O nosso presado collega «Jornal de Vianna» é que parece que se regosijou com isso, pois que, noticiando a sua exoneração diz:

«Foi exonerado de subdelegado em Melgaço o sr. dr. Antonio Joaquim Durães.»

Nota:—La ficon deseque librado o cacique-mór do progressismo melgacense.

Foi pena. Que ingrato!

### Promoção

Foi promovido á 3.<sup>a</sup> classe e collocado em Monsanto, o escriptivo de fazenda de 4.<sup>a</sup> classe em Coura, sr. Antonio do Espirito Santo Ribeiro.

### Os chapéus das senhoras nos theatros

Na folha official vem novamente publicado o regulamento policial das casas de espectaculo.

N'esta segunda edição apparece concebido nos seguintes termos o n.º 2.º do art. 10.º, que trata das obrigações dos espectadores:

«A conservar a cabeça descoberta os que tomarem logar nas frizas e camarotes, e, emquanto o panno estiver subido, os que occuparem os outros logares.»

N'esta disposição ficam comprehendidas as senhoras que occuparem logares de platéa, balcões e galerias.»

A parte que deixamos griphada é nova, e decreta a condemnação dos chapéus das senhoras. A cujas plumas, fitas, copas altas, penachos, e outros ornamentos, enviamos a expressão sincera do nosso profundo pezar, por tal determinação, allás respeitadora das comodidades do publico em geral.

Consta que pediu a exoneração do cargo de commandante militar de Monsanto, o sr. major Antonio Nicolao Sabbó, e que será nomeado para o substituir, o sr. major Gaspar de Casrto e Silva Sotto Maior, da casa do Bosque de Valladares, e actual governador da Insua de Caminha.

### Informações

Foi transferido á seu pedido para a comarca de Louzã, o sr. dr. Alfredo Pinto da Motta, juiz de direito em Paredes de Coura.

Para preencher a vaga deixada por aquelle magistrado foi collocado alli o sr. dr. José Rodrigues dos Santos, juiz de direito em Tabua.

—Antonio Joaquim Marques de Figueiredo, delegado nos Arcos de Val de Vez, transferido para Macau.

—Mario Esteves d'Oliveira, subdelegado nos Arcos de Val de Vez, transferido para a 3.<sup>a</sup> vara do Porto.

—Justino Augusto Guerra, escriptivo de fazenda em Moura, foi transferido para Paredes de Coura.

—Bacharel Manoel Isaias Abundio da Silva, nomeado subdelegado da comarca de Villa Nova de Cerveira.

### Vindimas

Estão quasi concluidas as vindimas n'este concelho.

Os nossos lavradores estão satisfetissimos por verem compensados os seus trabalhos, pois é certo que a nova colheita, tanto em quantidade como em qualidade, foi muito alem da do anno findo.

### Missa nova

Celebrou a sua primeira missa, no dia 7 do corrente mez, na igreja da Misericordia da villa da Ponte da Barca, o sr. Domingos dos Innocentes Alves de Freitas, presado filho do sr. José Augusto Alves, muito digno contador do juizo de direito d'aquella comarca e sobrinho do sr. Antonio Severo de Freitas, intelligente escriptivo e notario d'esta comarca.

Os nossos sinceros parabens ao novo levita e a seus presados pae e tio.

### Festividade

No ultimo domingo realisonou-se em Paderne a festividade de Nossa Senhora do Rosario, a qual, segundo nos informam, foi feita com bastante luzimento.

Foi abrilhantada pela excellente musica Velha.

Foi mandado fazer serviço na repartição da fiscalisação das contribuições directas do sello e registo, em Vianna, o sub-inspector da guarda fiscal addido, Antonio Pusich de Mello.

## FOLHETIM

### Desperanza

POR A. VERMOREL.

VERSÃO LIVRE POR

Segunda parte

IV

Desperanza voltou no dia seguinte, e nos outros. Estavam sempre juntos. O tempo passava em conversações infantis; occupavam-se em ninharias, e parecia-lhes es-

tar n'isso a felicidade. Não se fallava quasi do passado; se um alludia á elle, o outro impunha-lhe immediatamente silencio. Causava desgosto a Desperanza, e incommodava um pouco Adriano. Estavam ambos allás bem longe d'elle e á cada instante se afastavam mais, ainda que se entretivessem com os gracejos do amor que se afaga fingindo ignorar-se. Adriano julgava-se em segurança, porque repelia o sentimento com galanterias. Desperanza não se desassossegava, porque já não encontraria n'aquelle os escrupulos e a timidez que tão extravagantes lhe haviam parecido outr'ora.

Depois houve entre elles mais liberdade: Adriano abraçava Desperanza, em vez de

gracejar, quando ella lhe dizia palavras amáveis: em breve foi ella que repelliu os seus complimentos; depois fizeram declarações por equívocos, e chegaram emfim a dizer que se amavam sem que nenhum se admirasse. Passavam os dias nos eternos nadas dos amantes: a arrufar-se e a abraçar-se. Mas devia chegar o momento em que este amor perdesse a pureza. A pervertida indole de Desperanza accelerou o instante fatal; Adriano enfraqueceu, e ebrio pelo *extasi* da paixão, não soube repelli-lo.

Adriano dormiu pouco. Quando acordou, começava a amanhecer. Havia esquecido o que succedera na véspera; não pensava em nada,

mas experimentava uma sensação de cansaço e tedio. Fazendo um momento, percebeu Desperanza deitada a seu lado. Não o maravilhou o somno encantador da formosura, não perdeu tempo na deliciosa contemplação de seus alvos membros languidamente estendidos, aos quaes dava ainda mais profunda voluptuosidade a branda lentura da cama; não demorou a vista n'aquelles olhos suavemente fechados, n'aquelles pequenos e roseos labios entreabertos graciosamente e parecendo sorrir aos sonhos, n'aquelles bellos cabellos espargidos, que reparavam caprichosamente a desordem da noite, e tentavam esconder voluptuosas nudezas: não pensou em nada d'isto.

Não era uma mulher bella e amada que lhe parecia ter junto de si; era o phantasma do passado trahido, a vingadora sombra do dever ultrajado. Lembrou-se então de quanto esquecera havia quinze dias; recordou-se da virtude, da dignidade, e da honra; rememorou o juramento que fizera de nunca possuir esta mulher; lembrou-se de que quizera rememorar a e purificar a e que se achava possuido; queria expulsal-a de casa, arremetendo-a para a rua, ignominiosamente. Pensou com feroz escarneo, que talvez o frio lhe produzisse o rubor que o pejo não podia dar-lhe.

do justiça a si mesmo, pensou que era um covarde e desgraçado. Permaneceu algum tempo atterado sob taes lembranças e sob o ferrete que acabava de se infligir. Depois, sua colera caiu inflexivel sobre o objecto instrumento da sua queda. A infame presença d'esta mulher desboprava-lhe o leito. Adriano queria exprimir-lhe o desprezo de que se achava possuido; queria expulsal-a de casa, arremetendo-a para a rua, ignominiosamente. Pensou com feroz escarneo, que talvez o frio lhe produzisse o rubor que o pejo não podia dar-lhe.

Continua

Transferencia

Acaba de ser transferido para Mora, o sr. José Maria d'Ascensão e Sousa, muito digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Se dissermos que este facto causou no espirito de todos os melgacenses o mais profundo desgosto, uma grande sensação, em nada nos enganamos, pois é certo que todos, em geral, tem por elle a maior sympathia.

Quer como funcionario, aliás muito activo e zeloso no cumprimento dos seus deveres, apor de uma lucida intelligencia para bem resolver as maiores difficuldades, quer como homem, soube sempre, durante os poucos annos que aqui esteve, harmonisar os interesses do Estado com os do contribuinte.

José Maria d'Ascensão e Sousa, dizemol-o ousadamente, honra sobremaneira a classe a que pertence e é um verdadeiro cavalheiro em toda a extensão da palavra.

Sentimos, porisso, a sua ausência, não só porque venimos desapparecer d'este pequeno meio um homem sincero, amigo do seu amigo e functionalmente intelligente e comprehensor dos seus deveres, como também porque a elle nós ligamos as mais estreitas relações de amizade.

Para o substituir, foi transferido da Pampilhosa para este concelho, o sr. Antonio Cesar Valerio, o qual segundo nos consta, é também funcionario muito digno.

Notas de 500 reis

Novamente prevenimos o publico de que no dia 31 do corrente termina o prazo para a troca das notas de 500 réis do typo primitivo.

Findo este prazo a troca só se effectuará em Lisboa, na thesouraria da sede do Banco de Portugal.

Letra morta

A disposição do art.º 25 doCodigo de Posturas municipaes é letra morta.

Diz-se ali que é prohibido a divagação de bois, cabalgaduras, cabras, ovelhas e porcos pelas ruas, praças e largos d'esta villa, sob pena de 300 rs. de multa por cabeça, mas o que é certo é que estes animaes, (principalmente porcos e galliñas) passeláin livremente pelas referidas ruas e praças sem que ninguém se importe com isso.

A camara e respectivos zeladores recommendamos o fiel cumprimento do que dispõe aquelle artigo, visto que Melgaço não é nenhuma aldeia de Paio Pires.

Ao publico

Já reassumiram as funcções notariaes os antigos escrivães d'esta comarca.

A terra lhe seja leve

Dissemos aqui ha poucas semanas que o «Melgacense» nos cheirava a defuncto, e agora, segundo informações que nos foram dadas, sabemos que o misero enfermo entregou a alma ao diabo na ultima quinta feira.

Que a terra lhe seja leve!...

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 3 d'outubro

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

Aberta a sessão foram apresentados os seguintes requerimentos— Maria Luiza Esteves pedindo para seu filho ser considerado subdito hespanhol para todos os effectos, que foi deferido; outro de Victorino José Alves, pedindo licença para exploração d'uma pedreira n'um monte de Christoval, que também foi deferido; outro de Manoel Affonso, de Christoval, pedindo licença para atravessar um caminho publico com uma mina para exploração d'agua. Deferido. Outro de Luiza Esteves, de Castro Laboreiro, pedindo subsidio de lactação que foi attendido, ficando a receber o mesmo subsidio logo que haja verba disponivel.

—Pelo presidente foi dito que era preciso auctorisar os seguintes pagamentos— empregados da camara, encarregado da illuminação, limpeza, exploração d'agua e encarregado da conservação da estrada de Paderne.

—Pelo mesmo sr. presidente foi pedida auctorização para a aquisição d'engaxergas para as cadeias d'esta villa.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Syndicancia

Terminou a syndicancia á camara de Gouveia, apurando-se graves irregularidades e faltas, as quaes determinarão, em brve, a dissolução da mesma camara.

Se por cá se fizesse o mesmo muitas desgraças haveria a lamentar!



Se é meu amigo, peço-lhe que me deixe. Não venha agora incommodar-me com banalidades. Bem me chega o desgosto que acabo de soffrer, quanto mais ainda vir cá você agora, pedir-me o voto!

—Mas, compadre, olhe que eu venho aqui pedir-lhe mas não é nada para mim. Quem me manda aqui é...

—Seja quem fór. Não quero cá saber de politica. Por causa d'essa senhora estou eu agora a soffrer amargos de bocca, dores de cabeça, calafrios, o diabo!

—Mas que culpa lhe tenho eu d'esses incommodos? O remedio é chamar o medico.

—Qual medico nem qual diabo. Para estes males só eu sei o remedio!

—Então porque o não applica?

—Não faço uso d'elle porque...

—Porque não quer.

—Porque não posso, se não ia já tudo c'os diabos.

—Safa! Mas que desespere o seu! São dores de barriga ou de estomago, compadre?

—São dores de raiva, de colera.

—Que me diz?

—Digo-lhe isto. O meu gosto era pôr tudo em palhas alhas. Marotos!

—Mas que foi, que lhe fizeram, que aconteceu?

—Pois não sabe?

—Palavra d'honra que não sei nada. Creia que muito me penalisa vel-o assim incommodado.

—Pois não sabe que meu filho Antonio, o bacharel, tocava com tanto gosto, ainda que raras vezes, o clarim da justica e, não sei porque bôlas, acaba de ser despedido da banda?

—O que?! Despedido da banda?

—Sim, homem, sim! Uma cousa assim!...

—E' porque, decerto, deixou de executar fielmente o seu papel, e o mestre, o regente, que, naturalmente, é todo escrupuloso, zangou-se e... zás, fóra.

—Mas isso não se faz. É uma acção inqualificavel, um absurdo, tanto mais que o rapaz quasi todas as noites fazia ensaios.

—Pois sim, mas agora que fazer-lhe?

—O que se devia fazer sel-o eu, mas emfim, vá lá.

O meu tempo ainda hade vir e depois...

—E depois fica tudo como d'antes. Deixe-se de basofias que, muito pôde quem quer.

—Que quer você dizer com isso?

—Quero dizer que seu filho, por se dedicar muito á musica, tresleu. Já chegou a tocar sete instrumentos e agora já toca menos dois.

D'aquella nada deixa de ser musico e só depois d'isso virá a ser homem de bem.

—Isso é a serio, compadre?

—Tão serio como eu ser o

Linguarudo

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Ludovina de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos.

Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Maria José de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos.

Domingo—a ex.ª sr.ª D. Maria do Rosario Vieira Guimarães.

Segunda feira—a menina Beatriz Vieira dos Santos.

Quarta feira—o sr. Geraldo Oschar Pereira Pimenta de Castro Pitta.



—Regressou de Lisboa, o sr. Antonio Augusto d'Araujo, concitudo negociante de S. Gregorio.

—Esteve no Porto, o sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado coronel de cavalleria.

—Regressou de Monsanto,

com sua ex.ª esposa, o sr. Joaquim Luiz Esteves.

—Também regressou do Porto, o nosso amigo, sr. José Maria Moreira.

—Partiram para Braga, os meninos Alfredo Candido Pinto Alves e Augusto Cesar Esteves.

—Regressou ao Porto, com sua ex.ª esposa e interessantes filhinhos, o sr. José Fernandes de Barros.

—Está em Prado, de visita a sua familia, o sr. José Alves de Macedo, bemquisto empregado commercial da cidade de Lisboa.

—Vimos aqui no dia 9, os sr.ªs Manoel Joaquim Lourenço Fernandes, de S. Gregorio e João Alves da Cunha, de Valença.

—Também regressou a Valença, com sua ex.ª esposa e interessante filhinho, o sr. Guilherme José da Silva, nosso estimado collega d'«O Valenciano».

—Regressou do Porto, o sr. João Pires Telxira.

—De passagem para S. Gregorio, vimos ante-hontem n'esta villa, com sua ex.ª esposa, o nosso amigo, sr. Arthur Correa dos Santos.

—Acha-se entre nós, o sr. Manoel José da Motta Junior, intelligente academico, e presado filho do sr. Manoel José da Motta, importante capitalista da cidade do Porto.

—De visita ao sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca, vimos aqui dois cavalheiros a quem não temos a honra de conhecer.

—Também aqui esteve, em serviço, o sr. commendador Joaquim José dos Prazeres, muito digno director dos correios e telegraphos n'este districto.

—Vimos aqui na ultima terça feira, os srs. Julio Cesar, Valerio, digno secretario da administração do concelho dos Arcos, e o sr. Antonio Valerio, digno escrivão de fazenda d'este concelho. Acompanhava-os o sr. José Monteiro de Sousa, habil ourives da villa de Monsanto.

—Regressou a Valença, o sr. Albino Candido Ferreira Pinto da Cunha, illustrado capitão de caçadores 3.ª

—Também aqui vimos no dia 9, os srs. Augusto de Abreu Rocha e Sá, da Valinhã, de Ceivães; João Gonçalves Ribeiro, de Valladarez; Abbadé de Parada, Abbadé de S. Paio, reitor de Fiães, e muitos outros cujos nomes nos não occorrem.

—Esteve horem em Valença, o nosso amigo, sr. José Albano Pires Cerdeira.

—Também ali esteve, o sr. Antonio Joaquim Alves.

PUBLICAÇÕES

Historia de Portugal —Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos numeros 121 a 125.

Os Luziadas —D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões, que vae ser publicada pela Empreza da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 27 e 28.

Os Miservels —Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 6.º.

Revista Judicaria —Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 5.º numero.

ANUNCIOS

AO PUBLICO

A's artes, A' industria, Ao commercio, Aos juizes, Delegados, Escrivães e Tabelhões, Aos estudantes, etc.

O maior successo litterario da actualidade!!!

O DICCIONARIO DAS 6 LINGUAS

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Publicado pela Empreza do «Occidente» de Lisboa.

30 REIS

Cada fasciculo semanal!!

N'esta redacção recebem-se assignaturas para esta obra extraordinaria e fornecem-se todos os esclarecimentos necessarios para o completo conhecimento pratico d'este utilissimo livro.

CAMISARIA FRANCEZA

ACHADO DA SILVA

13. Rua do Sada-Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxóvas.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico —Paracense

Advertisement for J. J. ARAUJO MELGAÇO S. GREGORIO VINHO VERDE DA QUINTA DAS TRES ENGARRAFADO. Includes details about wine types and prices.

Advertisement for 'CONTRA A TOSSE' by JAMES, mentioning a doctor's recommendation.

Advertisement for 'Os Luziadas' book, edited by Roque Gameiro and Manoel de Macedo.

Esta monumental edição depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 4 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 25500 réis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4.ª grande, no formato da Historia de Portugal dada a lume por esta empreza, contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanais de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura NAS PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre paga adeantadamente á razão de

300 réis cada tomo

Francos de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

# ESTAÇÃO DE INVERNO

## LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.<sup>mos</sup> freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima detodos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e côr e brancas; Fasendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crús, morins e domésticos; Pócolhos de varios gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 35000 reis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500, a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para meias.

# ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 reis. Cachemés de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Cerousta, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços. Panno enfiestado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço

# JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Toucas para creança, de varios gostos e feltros Guardasôes

### MACHINAS DE COSTURA "SINGER"

A, prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

### Especialidades

d'esta casa

**Azêite de Traz-os-Monte**  
Doce de todas as qualidades  
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

### CHÁ CAFÉ

Molduras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

# ANTONIO

Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

### FUNEBAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, est. etc.

## LOJA NOVA DO ESTEVEVES

### CONTRA A DEBILIDADE

#### Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 15000 reis  
Semestre . . . . . 600 "  
Africa (anno) . . . . . 25000 "  
Brazil ( " ) . . . . . 35000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 reis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 "

TOMOS MENSAES  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo **300 reis**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

### HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.  
Dirigir os pedidos de assignatura a: LISBOA, Parcerias A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95; POVOA DO VARZIM, rua de S. Pedro, 116, 2.º e todas as livrarias do paiz.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo **60 reis**

### CONTRA A DEBILIDADE

#### Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, e documentado legalmente pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia e todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de modo extraordinario. Um copo d'esto vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes Pharmacias.

### TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 reis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 reis o cento.

Encarrega-se tambem de impressões para repartições publicas e camaras municipais por preços modicos.

**Coração de Criança**  
Este notavel romance que tem obtido o maior exito, constará de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em cadernetas de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de 60 reis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 300 reis. Brinde a todos os assignantes.  
Peçase o prospecto

### V. R. P.



**JOAQUIM D'EGAS AFRONSO**  
CORREDOURA  
PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedões, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, e tabacos. Tambem se encontram camisas proprias para a presente epoca o mais variadas possivel, nas quaes só á vista poderão os seus estimaveis freguezes, ver para crer.

Lenços, gostos á RICA PATA, desde 100, 120, 150, 180, 200, 56 e 60 reis.  
Lenços de merino e de seda, preços os mais baratos.  
Riscados, desde 50 reis para cima.  
Guarda-sôes de diferentes qualidades, a preços sem competencia.  
Chitas, muito bonitas, para vender na presente estação.

Chapeus para homem e creança.  
Chales d'algodão e casimira.  
Camisolas d'algodão, lã, fio de lã e algodão para homem e creança.  
Pannos crús; desde 50, até 400 reis cada metro.  
Apresenta um saldo de calçado; cheviôres, casimiras e mais miudezas, para vender com preços sem competencia alguma.  
Venham á loja de

### RICA PATA

e verão a realidade do que se annuncia